

Editorial

Os novos regimes de poder marcam o tempo de um novo imaginário social. Estamos a viver uma crise de grandes dimensões num tempo de angústia e de medo da vulnerabilidade. Novas guerras frias, a liberdade é ameaçada, a democracia desvalorizada, novas formas de escravidão-exploração e de marginalização-exclusão parecem querer dizer que a civilização quer retroceder. E para a grande parte das pessoas, as inquietações essenciais da nossa existência são vividas com a tranquilidade do vazio emotivo, como se fosse possível viver sem ideais humanos. Onde está o “nós”? Bauman e Donskis (2016) chamam a nossa atenção para o fato de que a cegueira moral e perda de sensibilidade coloca-se nos dias de hoje como um grande problema. Os autores alertam-nos que o problema do mal não se reduz às guerras, às ideologias totalitárias. O problema coloca-se no nosso dia a dia. As novas formas de poder, os novos processos de socialização e censura da sociedade líquida anunciam um novo estágio do individualismo e apatia que nos retira a capacidade de ver, de sentir e esquecer o problema dos outros. Corremos o risco de deixarmos de sentir as pessoas em risco. A moderna insensibilidade aos riscos humanos funciona como um analgésico que priva o cérebro de pensar, incapacitando-o de perceber os problemas sociais.

Precisamos que a educação desperte novas sensibilidades. A educação não pode reduzir-se nem a um adestramento, nem à tarefa escolar, nem à formação de diplomados. A educação social extravasa para toda a sociedade, focaliza-se em diferentes tipos de grupos (e pessoas) que se encontram em situação de carência e precisam de ajuda. A educação social tem uma ambição humanizadora e, por isso, está na primeira trincheira no combate à exclusão social, na linha da frente do combate aos problemas humanos. Impedir a marginalização, promover a integração, apela inevitavelmente a uma nova cidadania. Esta luta que é necessário

travar não se faz por obra do acaso, implica um saber-fazer, um “trabalho” e dá muito “trabalho”.

Mas o que pensar do trabalho quando o esforço deixou de estar na moda na era da indiferença? Que atitude devemos ter perante o trabalho? De desejo ou rejeição? O próprio trabalho esteve durante muitos séculos associado a um estigma de inferioridade, um sinal de opróbrio. A palavra trabalho, segundo Lefranc (s.d., p.8), deriva do latim *tripalium* e designa um aparelho que servia para ferrar ou domar os cavalos rebeldes. Daqui, passou-se ao sentido mais generalizado de tortura. A partir do século XVI, a palavra começa a tomar a acepção que hoje lhe conhecemos. O trabalho foi reabilitado inicialmente pelo Cristianismo (‘com o suor do teu rosto comerás o teu pão’, Gênesis 3:19), foi valorizado pelos fisiocratas, beneficiou das novas necessidades sociais desencadeadas pela revolução industrial, e veio a ser inclusivamente considerada na sociedade contemporânea como uma necessidade vital.

Ultrapassado o sentido originário do trabalho como tortura, esforço penoso, maldição, a que os que os homens de condição social inferior estavam condenados, verificamos que o estatuto do trabalho ganhou na sociedade contemporânea uma importância vital. Ele representa para muitos não só a principal fonte de rendimento como de algum modo serve de laço social fundamental, pois permite que cada um, ao responder aos diferentes tipos de necessidades sociais, tenha uma utilidade social, cooperando numa rede de interdependências. De fator de deformação o trabalho passa a ser considerado a primeira necessidade vital.

O termo profissão tem hoje um significado acrescido do mero trabalho ou ocupação. Implica ganhar não só autoridade como também exclusividade sobre uma área de atividade, à custa de um saber (qualificação legitimada pela universidade) e do reconhecimento do grande público de que os seus préstimos são os únicos que respondem cabal e satisfatoriamente (prestam ajuda) a um tipo particular de necessidades sociais que marcam a sua existência.

Neste sentido dizemos que a profissionalização em educação social é um processo que faz existir. E existir é insistir para poder durar. É no desejo de durar que se continua e prolonga o que se é, fazendo o que se faz. A identidade filia-se no querer cuidar o que se quer ser. O *eu sou sido*, como diria Sartre, responde à questão do quem sou eu. Aquilo que se é deriva do que se foi sendo e produz a identidade e diferença. Identidade e diferença funcionam como espelhos, fazem sentidos na relação que se estabelece entre o que se é e o que não se é. A identidade forja-se na potência de existir e é neste processo de construção social e cultural que se marca simultaneamente a diferenciação. A mesmidade ganha sentido na relação com a outridade.

Acontece que a Educação Social assume uma pluralidade de funções e decorre numa grande diversidade de contextos, o que coloca problemas no processo de construção e afirmação na identidade profissional. Esta problemática das identidades e

desafios da educação social ocupa o Dossier da RLE 60 e foi sabiamente coordenado por Alejandra Montané, Judith Muñoz Saavedra e Carlos Sánchez Valverde.

A Revista abre com o artigo de Alberto Filipe Araújo e Joaquim Machado de Araújo, denominado *Aprendizagem e bem-estar. O legado da Lição do Silêncio de Montessori*. Na era do barulho e do ruído, este tema revela-se com grande pertinência. Os autores referem que a literatura sobre o silêncio realça a sua importância para a atenção e a escuta. Este tema tem sido abordado sobretudo na dimensão comunicacional, na relação interpessoal e no conhecimento intrapessoal, como fenómeno ora positivo ora negativo, numa pluralidade de formas e funções. Importa realçar que na área educacional, a Lição do Silêncio de Maria Montessori ganha grande destaque. Esta análise visa compreender a conceção e níveis de silêncio na pedagogia montessoriana e as condições de êxito da exercitação do silêncio interior pelas crianças, bem como refletir sobre a relevância atual da sua proposta numa escola focada na aprendizagem e no bem-estar. O estudo hermenêutico identifica conceitos, como ordem, imobilidade, atividade espontânea, liberdade e disciplina, que dão sentido ao silêncio pedagógico. A Lição do Silêncio compreende características dos exercícios de silêncio com vista ao desenvolvimento da acuidade educativa e à adoção de uma atitude de meditação, assim como assinala conexões com atuais práticas de *mindfulness* que hoje são tão difundidas com vista à promoção do bem-estar das crianças. Dizem-nos os autores que de certo modo Montessori pode ser considerada pioneira da educação *mindfulness*. O estudo que os autores trazem à nossa reflexão realça ainda a abertura da proposta de Montessori para uma via mais profunda de silêncio favorecedora da elevação espiritual como parte da formação integral. Para aprender, tem de haver atenção, e atenção é ordem. Com Montessori este ambiente de ordem e de calma privilegia a relação direta, sensível e disciplinada com as crianças.

De seguida temos o artigo de Luís Cavique que tem por título, *Visão Integrada do Ensino-Aprendizagem: estudo de caso da Universidade Aberta*. O autor refere que a educação aberta e em rede da Universidade Aberta é composta por um conjunto de idiosincrasias que não são perceptíveis de imediato pelos novos docentes vindos de universidades presenciais ou por avaliadores da A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior). No presente estudo o autor apresenta os conceitos essenciais da Educação à Distância (EaD) com o menor de vocábulos e evitando sinónimos. No processo de ensino-aprendizagem o papel do professor em contextos digitais é detalhado e a noção de aprendizagem é discutida. Com este trabalho o autor contribui para uma visão integrada do ensino-aprendizagem em termos gerais, e com aplicação em contexto digital em particular. Para o efeito é apresentada uma taxonomia que unifica vários conceitos geralmente dispersos quando se fala em comunidades virtuais de prática e no papel do professor em contextos digitais. A vertente do ensino apresenta as fases do plano, metodologia e avaliação. No plano são definidas as competências

suportadas pela taxonomia revista de Bloom. Na metodologia diferenciam-se os tipos de interação/modelos e os objetos de aprendizagem. Depois de discutidas algumas dicotomias da avaliação, é apresentada uma visão integrada do variado conjunto de avaliações na UAb e introduzido o conceito de rubrica. O autor pretende ainda contribuir: a) para a visão integrada dos métodos de ensino (ou tipos de interação) com os objetos de aprendizagem; b) para a noção de objetos de aprendizagem como um conjunto coerente de recursos e atividades em fórum; c) para encontrar fóruns de fácil legibilidade faz-se a distinção do fórum de dúvidas e do fórum de atividades, onde no primeiro o papel do professor é reativo e no segundo o seu papel é proativo. Por último, o autor refere que no processo de ensino-aprendizagem, a maior parte da bibliografia centra-se essencialmente no trabalho do professor, isto é, no ensino. Com este trabalho o autor pretende realçar a responsabilidade do estudante na componente na aprendizagem.

No Diálogo/Conversación temos Carlos Sánchez-Valverde Visus que nos convida para *Urdimbres entre pasado, presente y futuro de la Educación Social y la Pedagogía Social: Diálogo-conversación sobre Educación Social y Pedagogía Social, dinamizado por Alejandra Montané*, entre Manfred Liebel (Alemania), Rosanna Barros (Portugal), José Antonio Caride (España), Jacyara Paiva (Brasil) y Carlos Sánchez-Valverde (España). Diz-nos o autor que o título utilizado de “urdimbres” pretende funcionar como uma metáfora para o entrelaçamento que mantém uma relação entre tempos (passado, presente e futuro), espaços (Educação Social e Pedagogia Social) e lugares (prática e academia). O espaço comunicativo é bastante rico e representa olhares diversos e complementares dos elementos presentes nos processos de configuração e crescimento do que convencionamos chamar de Educação-Pedagogia Social. O diálogo surge a partir de uma abordagem baseada nas experiências, empenho e práticas refletidas das pessoas que falaram e a partir do seu conhecimento das realidades dos seus próprios ambientes. Um diálogo é interessante e valioso, mas tem sempre algo de incompleto. No entanto, os autores esperam que as palavras que nos trazem nos estimulem para outros debates e diálogos de forma a tecer e dar continuidade à ação empreendida.

Nas reseñas temos Cleia Renata Teixeira de Souza que nos apresenta a obra intitulada *Educação Social no Brasil: formação profissional* de Paula Marçal Natali e de Verônica Regina Müller que foi editada em 2022 pela Livrológia. Neste trabalho a Educação Social é discutida como uma prática que contém diferentes aspectos - político, cultural, social, pedagógico e militante, estando presente em contextos diversos, atua onde há violação de direitos, injustiça social, na defesa dos direitos humanos. É uma ação tradutora e mediadora no processo de formação de quem participa desta prática. E quem participa nesta prática são os sujeitos da Educação Social, entre eles o educador social que dá fundamento à existência desta ação. A formação profissional

dos educadores sociais é tema da obra em questão. O livro é resultado da tese de doutorado da autora Paula Marçal Natali e foi orientada pela outra autora Verônica Regina Müller. A Educação Social é tratada como uma aposta social sobre o futuro em que se promove a sociabilidade dos sujeitos para possibilitar seu acesso e circulação na sociedade em geral.

Como segunda reseña temos Benjamín Mallo Rodríguez que nos fala da *Pedagogía democrática y antifascista ante la barbárie*, editado pela Octaedro em 2022, da autoria de Díez-Gutiérrez. Este livro faz parte da trilogia publicada pelo professor Díez-Gutiérrez em torno da defesa da educação crítica e inclusiva e do bem comum. Os outros dois livros desta trilogia intitulam-se: Educação à Venda (Octaedro, 2020) e Neoliberalismo Educacional. A construção educacional do sujeito neoliberal (Octaedro, 2018). Benjamín refere-nos que Díez-Gutiérrez apresenta um livro cujo título é chocante: pedagogia antifascista. Em tempos em que todas as formas de educação crítica são automaticamente censuradas pela extrema-direita como doutrinadoras, o professor Díez-Gutiérrez decide dar a volta por cima e partir para a ofensiva, colocando-se como um desafio educacional atual para enfrentar o novo fascismo que já começou a governar em Espanha nos governos autônomos, como aconteceu no caso de Castela e Leão. O livro está dividido em duas partes, uma analítica e outra proposicional. A primeira parte centra-se em vários eixos de análise, aprofundando o que o autor não hesita em qualificar como “obsessões” do neofascismo em relação à educação. Entre esses eixos está, por exemplo, a perseguição desencadeada pela extrema-direita a todo o pensamento educacional progressista, queixas judiciais ou ataques a centros que educam enfatizando valores democráticos ou direitos humanos. Desta forma, o neofascismo destaca e deslegitima o professor progressista, criando um clima de assédio e descrédito do professor comprometido, processo que busca normalizar a ideologia ultradireitista em sala de aula, desgastando os críticos dela. Benjamín Mallo Rodríguez diz-nos que Díez Gutiérrez não esquece os esforços do neofascismo para incorporar elementos militaristas, tauromáquicos ou maus-tratos a animais no sistema educativo, bem como eliminar todos os vestígios da Memória Histórica no currículo ou, o que na sua opinião é mais sintomático, a obsessão persecutória contra o feminismo, que da extrema-direita é qualificado como “ideologia de género”, “feminazismo” ou mesmo em alguns casos “lesboterrorismo” feminista. A segunda parte do livro, centra-se nas propostas de combate ao neofascismo a partir da sala de aula, do centro, da comunidade educativa e do próprio sistema educativo e social. A experiência como educador não universitário do professor Díez Gutiérrez, somada a anos de análise e participação em modelos alternativos de educação, permite ao seu autor formular propostas “in loco”. O autor reúne experiências de comunidades de aprendizagem, movimentos de renovação pedagógica, marés verdes e experiências práticas reais que estão sendo desenvolvidas em centros e comunidades educacionais a partir das

posições de grandes pedagogos comprometidos como Freire, Rosa Sensat, Freinet, Dewey ou Montessori. Em síntese, diz-nos Benjamín Mallo Rodríguez que o professor Díez-Gutiérrez oferece-nos um trabalho de análise rigorosa e proposta prática. Os educadores, os pais e outros membros da comunidade educativa não podem permanecer impassíveis enquanto um sistema político-económico se vira na direção atual. Nas palavras do seu autor: “A verdadeira munção deste modelo não são apenas balas de borracha ou gás lacrimogéneo; É o nosso silêncio e a nossa indiferença cúmplice.” Não se pode, portanto, ser democrata sem ser antifascista.

Na secção Teses temos a registar dois trabalhos de doutoramento. Um é da autoria de Clélia Brandão Alvarenga Craveiro, com a denominação de *Justiça Social e Educação: O Contributo do Programa Bolsa Família para a Universalização da Educação Básica no Brasil (2004-2016)*, defendido em 2023, cujo orientador foi o Professor António Teodoro. O objeto desta investigação é o Programa de Transferência de Renda Bolsa Família (PBF), com foco na condicionalidade da educação. O objetivo geral da pesquisa é compreender a contribuição do Programa para o fortalecimento e a universalização da educação básica. O problema enunciado é o seguinte: como o PBF pôde contribuir com a universalização da educação básica? O direito à educação está no embasamento legal para subsidiar o diálogo das estratégias destinadas à garantia do acesso de todos à educação. Quer-se verificar como as políticas podem contribuir para a aceleração da universalização da educação básica no Brasil. As categorias de análise focalizam-se nos conceitos de pobreza, desigualdade social, qualidade da educação, condicionalidade. Trata-se de pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica. Leva-se em conta os resultados da frequência escolar, a evasão e a aprovação, com base nos dados apresentados pelo Sistema de Acompanhamento da Frequência/MEC. A autora concluiu com este estudo que se adotados os critérios de amplitude, continuidade e dialogicidade, fortalecendo integração horizontal articulada intersetorialmente, pode-se minimizar as condições de vulnerabilidade que são apresentadas às escolas se adotados os princípios: cuidar e educar.

O outro é da autoria de Lucio Carlos Dias Oliveira, tendo como temática *A Formação do Valor Solidariedade Através do Ensino do Desporto nas Aulas de Educação Física*, igualmente defendido em 2023, teve como orientador o Professor José Gregório Viegas Brás. A pesquisa avaliou a eficácia de uma alternativa metodológica par formar Valores em Geral e a Solidariedade em específico, através da prática do Desporto nas aulas de Educação Física do Ensino Médio da cidade de Pinheiro – MA. Utilizou-se de pesquisa de campo, com base em pesquisa ação. A análise de dados utilizada foi o método de análise de conteúdo. Os instrumentos foram dois questionários com todo o universo da pesquisa, composta por 1080 alunos e 13 professores de Educação Física, duas entrevistas por Grupo Focal, ocorrida antes e depois da aplicação da ferramenta com 70 alunos e aplicação da ferramenta com observação direta destas duas

turmas, representando o grupo de intervenção, durante 33 aulas, e um grupo controle, totalizando, também 70 alunos. O estudo permite concluir que, não somente o Desporto se configura como um espaço de excelência para a formação social, de valores e da solidariedade, mas, também, como uma proposta bem elaborada, que permite ao aluno exercitar sua reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia.

Referências

- Bauman, Z. & Donskis, L. (2016). *A cegueira moral. A perda da sensibilidade na modernidade líquida*. Antropos.
- Lefranc, G. (s.d.). *História do trabalho e dos trabalhadores*. Europress

Lisboa, Julho de 2023

José V. Brás

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0374-748X>

António Teodoro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7819-0498>

Maria Neves Gonçalves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2531-4618>

Lucimar Dantas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3804-1903>